



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

VALQUÍRIA FERREIRA CAMPOS ALMEIDA

**A LUDICIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

PATOS/PB

2017

VALQUÍRIA FERREIRA CAMPOS ALMEIDA

**A LUDICIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp.: Kilmara Rodrigues dos
Santos

PATOS/PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A4471 Almeida, Valquiria Ferreira Campos.

A ludicidade como mediadora da aprendizagem na educação infantil [manuscrito] : / Valquiria Ferreira Campos Almeida. - 2017.

15 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Lúdico. 2. Ensino infantil. 3. Educação infantil. 4. Brincadeira. 5. Brincadeira na Educação.

21. ed. CDD 372.241

VALQUÍRIA FERREIRA CAMPOS ALMEIDA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA

Kilmara Rodrigues dos Santos

Prof.^a Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB (orientador)



Prof.^aMa. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

Nadia Farias dos Santos

Prof.^a/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB

A LUDICIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VALQUÍRIA FERREIRA CAMPOS ALMEIDA

RESUMO

O presente Artigo trata de uma experiência na Pré-escola da Creche Fagner Morais Monteiro, onde utilizou da Ludicidade como forma mediadora da aprendizagem na educação infantil. Teve como objetivo trabalhar e abordar a importância da ludicidade para as crianças nesse nível de aquisição da linguagem, buscando compreender a relevância do brincar como subsídio, na construção do desenvolvimento de aprendizagem considerando seu processo educacional. Portanto com o uso da ludicidade nessas práticas cotidianas, juntamente com a dedicação do professor, constroem-se peças colaborativas para o bem estar das crianças contribuindo para o aprendizado delas. Além disso, considerando a infância como a idade das brincadeiras pretendemos demonstrar que através delas as crianças satisfazem, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos.

Palavras-chave: Lúdico. Processo. Ensino. Brincar.

1 INTRODUÇÃO

O Presente trabalho se constitui em um estudo sobre a presença do lúdico no cotidiano escolar da Educação Infantil, com um enfoque nas turmas do Pré II da Creche Fagner Morais Monteiro. O trabalho foi iniciado realizando-se uma pesquisa bibliográfica buscando encontrar autores que pudessem garantir o suporte teórico necessário para a abordagem do tema proposto. Autores como Gomes, Friedman, Marcellino, Campos, Teixeira, Moyles, Soles entre outros foram os escolhidos para contribuir para que a discussão do assunto fosse viabilizada.

A visão do lúdico como estratégia capaz de colaborar no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, tem sido muito discutida e trazida aos poucos para os ambientes escolares, por ser a brincadeira um dos universos naturais da criança. Mesmo com todos os estudos que tratam da eficácia do uso de jogos e brincadeiras nos ambientes escolares, ainda existe resistência por parte de alguns educadores descrentes na

possibilidade de unir a brincadeira ao conteúdo pedagógico. Para estes profissionais brincar e aprender são duas instâncias distintas que não devem ser utilizadas simultaneamente. Dessa realidade surgiu, o interesse de estudar a ideia que trazia o lúdico como um elemento presente na proposta pedagógica de uma escola.

Os estudos, avaliações e conceitos desses autores contribuíram para embasar o desenvolvimento do presente trabalho. Também fez parte da pesquisa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A pesquisa de campo se concentrou na observação da rotina da creche em questão. Através dela se buscou adquirir informações quanto a presença do lúdico neste cotidiano e perceber de que forma essas atividades acontecem. Foram observados tanto os momentos de brincadeira livre como o recreio, atividades direcionadas fora e dentro da sala de aula, como também dos momentos de chegada, alimentação e saída para a espera dos pais.

A pesquisa apresentada tem como principal finalidade estudar e demonstrar que utilização de práticas lúdicas em sala de aula na educação infantil podem colaborar no processo de aprendizagem das crianças. Apontando que o brincar aplicado pelas professoras unido às atividades contribui para o processo da aprendizagem dos alunos.

2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa

Em virtude das atividades feitas no estágio supervisionado, tendo como foco a ludicidade como mediadora da aprendizagem na educação infantil sua contribuição na aquisição de conhecimentos foi muito proveitosa. A didática utilizada nas aulas foram bem aceitas pelos alunos, o eixo da aula de português proporcionou uma boa participação dos alunos, que foi apresentado a família do P, através de uma música da família silábica. Em seguida foi trabalhado o texto do Patinho Feio, através de um vídeo onde eles visualizaram as letras através da música na tela da TV, a medida que a música ia passando a legenda ia aparecendo e eles identificando.

Depois da exposição da família e do vídeo, foi entregue um texto xerocado para que eles identificassem famílias que compoem naquele texto. E logo em seguida foi trabalhado as famílias moveis para formação de palavras. O que deixou as crianças bem motivadas e com vontade de participar da aula.

Percebeu-se que quando introduzido o eixo temático da aula com música e um elemento lúdico ou um jogo pedagógico, os alunos interagem com mais vontade e com mais empenho.

Na aula de matemática o eixo trabalhado foi noções de adição, para introduzir o tema foi levado objetos para que eles pudessem formar quantidades e depois fazer a junção dessas e ai ter, a noção de soma, de adicionar e consequentemente ter um novo numero formado.

Ao serem colocados os objetos para que eles separassem e depois fossem juntando eles já iam querendo ver com quantos ficavam, ao apresentar os números das quantidades eles já iam buscar o numero do resultado, deixando assim visivelmente a noção de adição já assimilada por eles.

Também foi trabalhado o boliche para que eles fossem juntando os números que iam caindo e formar um novo número tendo assim a noção de adição também já acomodada no seu processo de aprendizagem.

A pré escola hoje tem um grande desafio que é iniciar o processo de alfabetização com os alunos que estão prestes a inserir-se, a etapa de ciclo de alfabetização. Tendo em vista que na pré escola já se introduz, as noções matemáticas e as linguagens escritas e o desenvolvimento a oralidade da criança que é essencial para uma base cognitiva bem estruturada. Na creche onde foi realizado o estágio as crianças tem acesso a muitos jogos lúdicos, assim como equipamentos tecnológicos que ajudam no desenvolvimento das ações pedagógicas, facilitando assim a didática de uma aula prazerosa e significativa.

Tanto para os docentes quanto para os alunos a utilização do lúdico é uma das ferramentas mais eficaz no processo de aprendizagem, como diz Vygotsky (1994) "Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade."

A criança ao utilizar-se do brincar ela também se apropria de suas capacidades de ver e estar em determinada situação, por isso de forma livre e

espontânea ela cria seus mecanismos de apropriação do conhecimento, tornando assim o seu lado cognitivo mais aguçado .

Nesta perspectiva que foi realizado o presente trabalho. Considerando a temática dessa pesquisa de campo, que teve como procedimento de análise as atividades de estágio supervisionado II do curso de Pedagogia na modalidade PARFOR, além de momentos nas turmas do Pré II da Educação Infantil da creche onde aconteceu uma semana de observação, entrevista com uma professora da turma observada, planejamento e execução de um projeto de intervenção, com duração de uma semana. Tais atividades tiveram como foco a ludicidade na educação infantil, além do ensino-aprendizagem.

3 TEMA (DESENVOLVIMENTO)

A Educação Infantil é a primeira etapa da escolarização básica. É destinada a crianças de zero a cinco anos de idade e tem como um dos principais objetivos preparar socialmente o sujeito para o mundo. Porém nem sempre houve essa preocupação com a primeira infância, pois as crianças já foram vistas como mini adultos e como tábulas rasas, no século XVI. Foi a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 que a Educação Infantil recebeu maior atenção, sendo subdividida em creches –para crianças de zero a três anos e pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos.

A creche é um segmento da Educação Infantil que favorece a atenção à educação e ao cuidado das crianças pequenas. Essa atribuição foi criada no sistema de assistência social, mas a partir da LDB de 1996, foi considerada uma instituição escolar e que Por isso, há ainda muita divergência sobre o papel do professor nas turmas de creche, se esse é primordialmente cuidador ou educador quando, na verdade, deve haver uma fusão de funções para esse profissional.

A criança é um ser diferenciado do adulto no que tange à maturidade, idade e suas necessidades. Porém, a valorização à etapa inicial da vida e o sentimento atribuído à infância nem sempre existiram da mesma forma. Sendo assim, a concepção tanto de infância como de Educação Infantil sofreu intensas transformações ao longo do tempo.

A educação formal destinada a crianças menores de seis anos apareceu, pela primeira vez no século XVII com Comenius, cujo ideal era de ensinar tudo a todos desde a mais tenra idade. “Deve-se dar início à formação do homem durante a idade primaveril, ou seja, durante a infância” (COMENIUS, 1997, p.148).

Sendo assim, a Educação Infantil, segundo a LDB, é oferecida em creches para crianças de zero a três anos e em pré-escolas para crianças de quatro e cinco anos, e sua matrícula é facultativa. Porém na redação da LDB não é dada a devida importância no que tange aos profissionais para a Educação Infantil:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, [...], admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, Artigo 62).

É evidente que os profissionais da educação devem ser preparados de formas diferentes para trabalhar com educandos de idades e necessidades diferentes. Contudo, é importante salientar que o fato de a formação ser distinta não quer dizer que deve ser em níveis desiguais, pois, segundo a LDB, para exercer a docência nos anos finais do Ensino Fundamental e no Nível Médio é necessário o curso superior de licenciatura, já na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental o curso Normal médio basta.

Entretanto, não há na redação da LDB uma definição clara e precisa dos profissionais competentes para atuar nas creches, visto que é necessário que se possua um professor para orientar as atividades de cunho pedagógico e outros profissionais para auxiliá-lo nas diversas tarefas de cuidado à criança na rotina dessas instituições.

Existem também outros amparos legais para auxiliar a Educação Infantil. Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil é um instrumento que ajuda as instituições por meio de participações da comunidade escolar. Há também o Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, criado em 1990 para

garantir que os direitos das crianças e dos adolescentes sejam preservados. E, como a LDB, esse dispositivo legal também prevê em seu artigo 54, inciso IV que é dever do Estado assegurar atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos.

Dessa forma, as creches são valorizadas pelo ECA e por outros instrumentos legais que passam a reconhecê-la como uma instituição educativa, mas que, como toda Educação Infantil, é um direito da criança e dever do Estado, sendo optativa à família em usufruir ou não desse direito.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um norteador para os profissionais da Educação Infantil e foi criado para “servir como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos” (BRASIL, 1998). Assim, cabe aos profissionais da Educação não utilizarem o RCNEI apenas como um guia e sim, como um instrumento para nortear o trabalho desenvolvido em sala de aula, complementando-o com sua prática.

O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Pode-se afirmar que o lúdico é qualquer atividade que executamos e que pode dar prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Nesse sentido, na visão de Bertoldo (2011), quando fazemos porque queremos, por interesse pessoal. Isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, é aí que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando, pois na atividade lúdica, como na vida, há um grande número de fins definidos e parciais, que são importantes e sérios, porque consegui-los é necessário ao sucesso e, conseqüentemente, essencial a satisfação que o ser humano procura, a satisfação oculta, neste caso seria o de aprender.

Neste sentido, a importância do lúdico no processo de aprendizagem vem ganhando uma nova roupagem, e tem suscitado grande demanda de artigos e discussões sobre o tema, mas ainda existe uma resistência em alguns aspectos por ter algumas falas sobre a inutilidade do brincar.

Contra esse pensamento vem todo, os anos de estudo e concretização da importância e funcionalidade do lúdico no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

Assim, Wayskop (1995) destaca que com o jogo, as crianças fixam convicções de justiça, solidariedade e liberdade. São resolvidas situações problemáticas, adaptando-se de forma ativa a sociedade em que vivem. Portanto, Marcellino (1997, p.44) destaca que “ao tratar do lúdico foca a abordagem que se busca, o lúdico não como algo isolado ou associado a uma determinada atividade”, mas como um componente cultural historicamente situado que pode transcender aos momentos de lazer, como seu uso na Educação: “porque não atuar com os componentes lúdicos da cultura, em outras esferas de obrigação ,notadamente... na escola?”

As instituições de Educação Infantil têm restringido as atividades das crianças aos exercícios repetitivos, motora e, ao mesmo tempo em que bloqueiam a organização independente das crianças para as brincadeiras, essas práticas não estimulam a criatividade dos alunos, como se suas ações simbólicas servissem apenas para explorar e facilitar ao educador a transmissão de determinada visão do mundo, definida, a princípio, pela instituição infantil. Nessa perspectiva, Wayskop (1995) aponta que se as instituições fossem organizadas em torno do brincar infantil ,elas poderiam cumprir suas funções pedagógicas, privilegiando a educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

O LÚDICO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Educação traz muitos desafios aos que nela trabalham e aos que se dedicam à sua causa. Pensar em Educação é pensar no ser humano, em sua totalidade, em seu ambiente, nas suas preferências. A esse respeito, Friedmann(2003) expõe que no processo da Educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento.

Desse modo, devem-se selecionar materiais adequados, o professor precisa estar atento à idade e as necessidades de seus alunos para selecionar e deixar a disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto

quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam, pelo material de que são feitos. Outra função do professor é permitir a repetição de jogos. Assim, na visão de Moyles (2002) as crianças sentem grande prazer em repetir jogos que conhecem bem, sentem-se seguros quando percebem que contam cada vez mais habilidades em responder ou executar o que é esperado pelos outros.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem é desencadeado a partir da motivação. Esse processo se dá no interior do sujeito, estando, entretanto, intimamente ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente, seus professores e colegas. Assim, nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha motivos de ação no sentido de apropriar-se do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares e as formas de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

De acordo a LDB 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, em consonância com a Constituição Federal, reconhece, em seus artigos 29 e 30, a educação infantil como a primeira etapa da educação básica oferecida em creches para atender a criança de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a seis anos. Embora essa etapa da educação básica não seja obrigatória para a criança, é um direito seu e de sua família, cuja oferta é um dever do poder público, mais precisamente, dos municípios.

Ainda segundo a LDB, artigo 29, a educação infantil tem como finalidade "o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Em 2005, o MEC define a nova Política Nacional de Educação Infantil, que indica diretrizes, objetivos metas e estratégias para esse nível da educação básica. Dentre suas diretrizes destacamos: "A Educação Infantil deve pautar-se pela dissociabilidade entre o cuidado e a educação" e dentre seus objetivos está o de "Assegurar a qualidade de atendimento em instituições de Educação Infantil (creches, entidades equivalentes e pré-escolas)" (Brasil, 2005, pp.17, 19).

Compreendemos as leis como impregnadas de tensões, residindo nelas a dimensão da luta por inscrições mais democráticas na educação. E as leis, mencionadas anteriormente, têm como intencionalidade fazer com que a educação infantil seja sempre reconhecida como a fase inicial da educação da criança e deve ser oferecida com qualidade.

Logo, é na educação infantil que a maioria de nossas crianças terá o seu primeiro contato com uma educação formal, que pretende complementar a educação recebida no seio familiar e na sociedade. Por isso, esse nível de educação requer profissionais competentes que possuam as habilidades necessárias para lidar com as especificidades dessa faixa etária.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação sem dúvidas é algo extraordinário, pois tem um vasto campo de exploração cognitiva, afetiva e humanista. O processo de estágio possibilita um contato muito próximo com o universo do cotidiano escolar e a complexidade que é, a vivência educativa. E refletir sobre o lúdico neste processo é algo que não pode ser dissociado nunca. Existe uma relação muito íntima com a ludicidade e a construção do conhecimento e o desenvolvimento da criança.

De acordo com Santos (1999), a humanidade é rodeada de experiências de brincadeiras, desde seus primórdios, e conseqüentemente as crianças continuam brincando. A educação vem passando por mudanças, e uma delas é justamente na educação infantil. Hoje desde os primeiros sinais de comunicação a criança já manifesta desejos e anseios, saber explorar bem essa ferramenta do brincar é imprescindível.

A unidade de ensino onde foi feito o estágio tem um corpo docente muito bom, pois todos têm licenciatura na área de pedagogia e são pós graduados em psicopedagogia, dando-lhes um maior suporte nas atividades pedagógicas, os profissionais também participam de formação continuada.

A sequência didática que foi aplicada com recursos áudio visuais e em seguida foram feitas as intervenções de aprendizagem que foram bem sucedidas, seguindo uma rotina já estabelecida na unidade de ensino, foi sendo introduzido a cada dia um eixo temático e a partir deles foram elaborados jogos

e vídeos educativos, cantigas de roda e atividades corporais para um melhor desenvolvimento cognitivo da criança, portanto foi muito bem aceito.

Apesar de pouco tempo foi muito proveitoso a convivência no espaço da educação infantil, pois possibilitou reforçar e constatar que de fato o lúdico é essencial nas ações pedagógicas do cotidiano escolar da educação infantil, assim como em outros níveis de aprendizagem.

O brincar livre é tão importante quanto o brincar pedagógico, pois os objetivos são alcançados mais rápidos e a aprendizagem se torna mais significativa para as crianças.

5 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos mostrar a importância da atividade lúdica no processo do desenvolvimento educacional da criança, vista assim com relevância para o crescimento integral da mesma. Ao brincar, a criança estimula sua autoestima e vai criando uma independência que lhe torna um ser imenso para ser explorado, onde a partir da prática lúdica se estimula as múltiplas habilidades da criança e desenvolve sua sensibilidade visual e auditiva.

Através do presente trabalho foi possível compreender como o lúdico é imprescindível para a construção do conhecimento da criança.

Para se ter uma escola boa e atraente é preciso ter uma ação pedagógica voltada para uma aprendizagem significativa através de jogos, brincadeiras e muito amor ao ato de ensinar.

Valorizar ações educativas com objetivos sistemáticos, muito contribui para uma aprendizagem coerente com as necessidades vigentes.

O fazer pedagógico através do lúdico é muito importante para que a criança se sinta bem e se aproprie das ferramentas que lhe são dadas para organizarem suas experiências e tenham uma formação não só de conteúdos, mas de vivências agradáveis e significativas.

ABSTRACT

This article deals with an experience at the Pre-school of the FagnerMorais Monteiro Nursery, where it used Ludicidade as a mediating form of learning in the early childhood education. It aimed to work and to address the importance of playfulness for children at this level of language acquisition, seeking to understand the relevance of playing as a subsidy in the construction of learning development considering their educational process. Therefore, with the use of playfulness in these daily practices, together with the dedication of the teacher, collaborative pieces are constructed for the children's well-being, contributing to their learning. In addition, considering childhood as the age of play, we aim to demonstrate that through them, children largely satisfy their interests, needs and desires.

Keywords: Playful. Process.Teaching.Play.

REFERÊNCIAS

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual. Disponível em: <www.ufsm.br/gepeis/jogo.htm> Acesso no dia 21 de Setembro de 2011

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.BRASIL.

BRASIL. Ministério Da Educação. Conselho Nacional Da Educação. Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil. Brasília, Df, 1998

CAMPOS, M. C. R. M. A importância do jogo no processo de aprendizagem. Disponível<<http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID>>Acesso no dia 20 de Setembro de 2011.

COMENIUS, John Amos. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FRIEDMANN, A. A Importância de Brincar. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.

GOMES, C. L. (org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte:Autêntica, 2004.

KUHLMANN,Moysés Jr. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

KUHLMANN,Moysés Jr. O jardim de infância e a educação de crianças pobres: Final do século XIX, início do século XX. In. Monarcha,Carlos (Org.). Educação da infância brasileira: 1875 –1983. Campinas, SP: Autores associados, 2001. Coleção educação contemporânea.

Leide Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LeiNº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

MARCILIO, Maria Luiza. A roda-dos-expostos e a criança abandonada na história do Brasil: 1726 –1950. In: FREITAS, Marcos Cézár (Org.). História social da infância no Brasil. Cortez, São Paulo, 1997.
Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6023.

MARCELLINO, N. C. Pedagogia da animação. 2. edição, Campinas, São Paulo SP, Editora Papirus, 1997

OLIVEIRA, Zilma de Moraes ... [et al.]. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; **LIMA**, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____ dos. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOLER, R. Jogos cooperativos para a educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TEIXEIRA, C. E. J. A ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995.

WEFFORT, Madalena Freire et al. Educando o olhar da observação. In: _____. Observação, registro, reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.